

Solução pode demorar meses

Washington — Apesar dos esforços do ministro da Fazenda Dilson Funaro em sua viagem ao redor do mundo, as negociações para resolver a crise da dívida externa brasileira e evitar que outros países sigam o exemplo do Brasil poderão demorar meses, de acordo com fontes do governo americano e dos bancos credores ouvidos pela agência Reuters. Estas fontes ressaltam que o momento crítico para os bancos americanos credores do Brasil será no final de maio, pois as normas bancárias americanas exigem que os empréstimos não pagos num prazo de 90 dias sejam cobertos pelos bancos usando suas reservas e este prazo finda no final de maio.

Um membro do governo Reagan responsável pelo relacionamento com outro país endividado do Ocidente, que pediu para não ser identificado, disse à Reuters que a situação brasileira representou um sério revés para a estratégia proposta pelos Estados Unidos para resolver a crise da dívida do Terceiro Mundo, que tem como elemento principal o Plano Baker.

— Cada vez que algo assim acontece, há mais relutância para emprestar e o dia em que os empréstimos voluntários serão retomados fica cada vez mais longe no futuro — disse a fonte.

A estratégia americana consiste em esti-

mular os bancos comerciais e multilaterais a dar novos créditos para os países mais problemáticos, na condição de que eles adotem programas de reforma que promovam o crescimento econômico. Porém, antes mesmo da moratória brasileira, os bancos já estavam respondendo muito lentamente às pressões dos Estados Unidos e o resultado disto poderá vir em novas complicações em países como o México, cujo pacote de 7,7 bilhões de dólares há seis meses está enfrentando forte resistência de pequenos e médios bancos privados. Para piorar, o governo americano está detectando preocupantes sinais de que o México não deverá atingir as metas previstas no seu acordo com o FMI, condição para receber dinheiro novo, o que poderá acirrar ainda mais a crise mundial da dívida.

Na semana passada, segundo a Reuters, as autoridades financeiras americanas se reuniram para discutir o caso brasileiro e de acordo com uma das fontes ouvidas pela agência a recomendação feita pelo governo Reagan aos bancos foi de prudência e para aumentar suas reservas para o caso de novos problemas.

— O caso do Brasil está se afundando mais e mais — disse à Reuters um banqueiro com lugar no comitê assessor de bancos credores do Brasil.